

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS DE SANTA INÊS
CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO

CLAELSON MARQUES MAGALHÃES

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MÃES NA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA DE
CRIANÇAS DE 0 A 6 MESES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Santa Inês
2024

CLAELSON MARQUES MAGALHÃES

DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MÃES NA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA DE CRIANÇAS DE 0 A 6 MESES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual do Maranhão, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a. Ms. Aline Santana Figueredo

Santa Inês
2024

Magalhães, Claelson Marques.

Desafios enfrentados pelas mães na amamentação exclusiva de crianças de 0 a 6 meses: uma revisão sistemática de literatura. / Claelson Marques Magalhães – Santa Inês - MA, 2024.

49 f .

Monografia (Graduação) – Curso de Enfermagem Bacharelado, Campus de Santa Inês, Universidade Estadual do Maranhão, 2024.

Orientadora: Profa. Ma. Aline Santana Figueredo.

1. Amamentação – desafios. 2. Aleitamento materno exclusivo; 3. Mães. 4. Lactantes. I. Título.

CDU: 613.953

CLAELSON MARQUES MAGALHÃES

DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MÃES NA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA DE CRIANÇAS DE 0 A 6 MESES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Monografia apresentada junto ao curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a. Ms. Aline Santana Figueredo

Aprovado em: 02 / 08 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



ALINE SANTANA FIGUEREDO
Data: 08/08/2024 12:20:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a. Ma. Aline Santana Figueredo (Orientadora)

Mestra em Saúde do Adulto

Universidade Federal do Maranhão

Documento assinado digitalmente



JESSICA RAYANNE VIEIRA ARAUJO SOUSA
Data: 08/08/2024 19:59:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a. Esp. Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa

Especialista em Gestão em Saúde

Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente



MARCOS REGIS SILVA PANHUSSATTI
Data: 08/08/2024 18:04:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Marcos Régis Silva Panhussatti

Especialista em Obstetrícia

Universidade Estadual do Maranhão

Dedico este trabalho a Deus e à minha mãe, Claudilene da Luz Marques, que é minha grande inspiração. Agradeço ao nosso Senhor por sua vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por atender às minhas orações e me dar muito mais do que merecia, por Ele ter feito maravilhas durante o processo da graduação. Sou grato pôr colocar as pessoas certas em minha vida, que contribuíram significativamente para que esse trabalho pudesse ser realizado.

Gratidão à minha família, em especial à minha maravilhosa mãe, que sempre lutou pelo futuro dos seus dois filhos, foi meu apoio emocional, meu exemplo de esforço e constância. Ela me ajudou a evoluir em todas as áreas da minha vida. Ao meu único irmão, Arthur Marques Magalhães, agradeço por ser meu grande amigo e por me ensinar a cuidar de pessoas.

Agradeço à minha companheira, Carla Cristina, por ser uma das pessoas responsáveis pela escolha do meu curso de Enfermagem Bacharelado. Durante esses anos de graduação, estive ao meu lado, sempre disposta a me aconselhar e ajudando em tudo o que era possível. Obrigado por todo carinho e amor. Agradeço ao cuidado da minha vó Bernadina e do meu avô João. Também agradeço ao meu primo Renato por me incentivar a fazer o vestibular do PAES.

Quero agradecer às pessoas que me acolheram em suas residências ou que me deram suporte financeiro para me manter do início ao fim da graduação. Em especial, à minha tia Deiliane e seu esposo Paulo, meu tio Batista, tia Madalena, tia Alice e ao meu pai Vagno. Todos vocês são contribuintes dessa conquista. Graças a cada um, essa trajetória se tornou possível e os planos traçados foram alcançados.

Agradeço por essa jornada me apresentar à minha orientadora, Profa. Ma. Aline Santana Figueredo. Sou grato pelo seu comprometimento, dedicação e por ser uma profissional exemplar.

À Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), agradeço por me oferecer as melhores oportunidades e experiências para minha vida acadêmica e profissional. Obrigado à coordenação, secretaria e ao corpo docente. Em especial, à Jéssica Rayanne, Lívia Maria e o Marcos Panhussatti que estive um período longo com a nossa turma, desenvolvendo um vínculo de amizade. Vocês foram fundamentais. Agradeço aos amigos que tive o privilégio de conhecer na Instituição.

Por fim, agradeço todo o esforço que realizei, por sempre entregar o meu melhor e poder retribuir tudo o que a UEMA me proporcionou.

“E tudo o que pedirem em oração, se crerem, vocês receberão.”

Mateus 21:22

RESUMO

O aleitamento exclusivo nos seis primeiros anos é de suma importância tanto para a saúde do recém-nascido quanto da mãe, entretanto, devido a alguns fatores, tais como rotina pessoal, presença de fissuras nos mamilos e falta de apoio familiar, tendem a influenciar no desmame precoce. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo identificar os desafios enfrentados pelas mães em aleitamento materno exclusivo de crianças de 0 a 6 meses. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, documental, do tipo revisão sistemática de literatura. A questão norteadora seguiu a estratégia PICO, sendo a seguinte: Quais os desafios enfrentados pelas mães na amamentação exclusiva de crianças de 0 a 6 meses? A revisão foi organizada de acordo com a recomendação PRISMA, a busca se deu nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACAS, foram utilizados descritores padronizados no DESC. Os critérios de elegibilidade foram estudos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas inglês e português, foram excluídos teses, dissertações, ensaios teóricos e trabalhos que não estavam disponíveis na íntegra. A seleção dos estudos foi feita de forma independente, por dois revisores. Os dados foram extraídos por meio de um formulário adaptado, a qualidade metodológica foi realizada com base no sistema GRADE e o risco de viés através da ferramenta Rob2. Foram selecionados 11 estudos para compor a revisão sistemática, sendo a maioria dos trabalhos com o delineamento metodológico do tipo qualitativo e estudo observacional, publicados em periódicos da enfermagem. Quanto ao risco de viés, os estudos apresentaram baixo, entretanto muitos estudos tiveram viés incerto, devido a ausência de informações. Quanto as principais dificuldades relacionadas ao aleitamento materno exclusivo, os estudos evidenciaram principalmente as seguintes: problemas socioafetivos, ingurgitamento mamário e lesões mamilares, pouca produção de leite, má pega, necessidade de trabalhar fora, tipo de mamilo e dificuldade ao executar a técnica de amamentação. Diante disso, ressalta-se que o processo de amamentação deve ocorrer com a participação de toda a família, principalmente do parceiro, uma vez que a amamentação exclusiva tem um impacto significativo na saúde da criança, promovendo benefícios para o desenvolvimento do recém-nascido.

Palavras-chave: aleitamento materno; desafios; amamentação.

ABSTRACT

Exclusive breastfeeding in the first six months is of utmost importance for the health of both the newborn and the mother. However, due to several factors such as personal routine, presence of nipple fissures, and lack of family support, early weaning tends to occur. Therefore, the objective of this study was to identify the challenges faced by mothers in exclusive breastfeeding of children aged 0 to 6 months. This is a descriptive, exploratory, and documentary study, using a systematic literature review approach. The guiding question followed the PICO strategy: What are the challenges faced by mothers in the exclusive breastfeeding of children aged 0 to 6 months? The review was organized according to the PRISMA recommendation, and the search was conducted in the MEDLINE, BDNF, and LILACS databases, using standardized descriptors from the DESC. Eligibility criteria included studies published in the last five years, in English and Portuguese, excluding theses, dissertations, theoretical essays, and studies not available in full. The selection of studies was carried out independently by two reviewers. Data were extracted using an adapted form, and methodological quality was assessed based on the GRADE system, with the risk of bias evaluated using the Rob2 tool. Eleven studies were selected for the systematic review, most of which employed a qualitative methodological design and observational study, published in nursing journals. Regarding the risk of bias, the studies presented low risk; however, many studies had uncertain bias due to the lack of information. The main difficulties related to exclusive breastfeeding highlighted by the studies were socio-affective problems, breast engorgement and nipple injuries, low milk production, poor latch, need to work outside the home, nipple type, and difficulty in executing the breastfeeding technique. Thus, it is emphasized that the breastfeeding process should involve the entire family, especially the partner, as exclusive breastfeeding has a significant impact on the child's health, promoting benefits for the newborn's development.

Keywords: breastfeeding; challenges; nursing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos.....	31
Figura 2. Gráfico de risco de viés dos estudos.....	36

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Descrição da questão norteadora segundo os componentes da estratégia PICO. Santa Inês, Maranhão, Brasil, 2024.....	27
Quadro 2 - Descritores e estratégia de busca.....	28
Quadro 3 - Níveis de evidências de acordo com o sistema GRADE.....	30
Quadro 4 - Caracterização dos estudos da revisão sistemática.....	33
Quadro 5 - Descrição dos resultados dos estudos utilizados na revisão sistemática.....	35

LISTA DE SIGLAS

AME- aleitamento materno exclusivo

LM - Leite materno (LM)

AM - Aleitamento Materno (AM)

OMS - Organização Mundial da Saúde

SAA - Salas de Apoio à Amamentação (SAA)

PBE - Prática Baseada em Evidências PBE

PICo - Problema e/ou Paciente, Intervenção e Contexto

DESC - Descritores em ciências da Saúde

MEDLINE: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

BDEF - Base de Dados de Enfermagem

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

PUBMED - Public/Publisher MEDLINE

RQCRI - *Rayyan Qatar Computing Research Institute*

Cochrane - *Cochrane Development, Psychosocial and Learning Problems*

GRADE - *Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation*

PRISMA - *Preferred Reporting Items for System reviews and Meta-Analyses*

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS.....	15
2.1 Objetivo geral	15
2.1 Objetivos específicos.....	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
3.1 Impactos do aleitamento materno exclusivo (AME) na saúde da criança e da mãe	16
3.2 Desmame precoce.....	19
3.3 Fatores facilitadores e barreiras à amamentação exclusiva	20
3.4 Atuação da enfermagem na promoção do aleitamento materno exclusivo.....	22
4 METODOLOGIA	25
4.1 Delineamento experimental.....	25
4.2 Questão norteadora	26
.....	26
4.3 Busca na literatura	26
4.4 Critérios de elegibilidade.....	27
4.5 Seleção dos estudos.....	28
4.6 Extração dos dados	28
4.7 Análise da qualidade metodológica: nível de evidência e risco de viés	28
5 RESULTADOS.....	30
5.1 Características dos estudos incluídos.....	31
5.2 Avaliação da qualidade metodológica.....	36
6 DISCUSSÃO	37
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

O leite materno humano é amplamente reconhecido como a melhor forma de nutrição para bebês recém-nascidos, pois fornece uma nutrição completa e transmite fatores protetores de saúde, incluindo probióticos, essenciais para o desenvolvimento infantil (Ferradj, 2022).

Portanto, a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida é amplamente reconhecida como fundamental para a saúde e o desenvolvimento infantil. No entanto, apesar dos inúmeros benefícios associados a essa prática, muitas mães enfrentam uma série de desafios que podem comprometer sua capacidade de manter a amamentação exclusiva durante esse período crucial. Esses desafios podem variar desde questões físicas, como problemas de mamas e desconforto mamário, até fatores psicossociais, como falta de apoio familiar e pressões sociais.

Observa-se que algumas condições relacionadas com o cotidiano, como a rotina pessoal e profissional, a convivência e a falta de apoio de familiares às mães, podem ser vistos como algo negativo para o fortalecimento da amamentação, consequentemente consegue ser uma influência que impede de alcançar o processo desejável e recomendado, embora a prática da amamentação traga exemplos positivos para mãe e filho (De lima *et al.*, 2019).

Visando abordar a problemática sobre como os desafios enfrentados pelas mães podem influenciar no processo da amamentação exclusiva. O seguinte trabalho justifica-se pelos diversos fatores associados ao desmame precoce, como o uso da chupeta, a hospitalização da criança, o nível educacional da mãe, a presença de sintomas depressivos, a influência das avós, complicações nas mamas pós-parto e, especialmente, os mitos e crenças culturais em torno do aleitamento materno. Esses últimos, em particular, emergem como elementos significativos no cotidiano das gestantes, podendo contribuir para o desmame precoce. Portanto, é essencial uma análise detalhada desses mitos e crenças a fim de desenvolver estratégias eficazes para mitigar suas consequências prejudiciais (Gondim; Canhoto; Cavalcanti, 2021).

O estudo sistematizado sobre a relação do desmame precoce e esses grandes problemas encarados na vida dessas mães são relevantes, tendo

significância para a saúde pública como um aspecto negativo. A importância de compreender os desafios enfrentados no desenvolvimento e crescimento das crianças, destacando sua relevância para a saúde pública. A necessidade de identificar os principais fatores que contribuem para esse quadro, visando a elaboração de medidas eficazes. Ao evitar complicações ao longo do desenvolvimento infantil, é possível promover respostas positivas para esse processo complexo, o que é crucial para o bem-estar das mães e de suas crianças.

O interesse para realização deste trabalho surgiu a partir de um curso de nutrição para crianças menores de 2 anos, no ano de 2023, cuja finalidade era expor as recomendações do guia alimentar e a relevância da alimentação adequada e saudável para o aprimoramento das práticas dos profissionais na assistência e educação da população, isso me fez refletir sobre a importância do aleitamento materno exclusivo (AME) diante dos momentos desafiadores experimentados pelas mães. Desta forma, o trabalho é baseado na importância da nutrição do aleitamento materno exclusivo para a saúde da criança, em decorrência das grandes dificuldades enfrentadas pelas mães, como justificativa para o alto nível de desmame precoce e de dar seguimento exclusivo da amamentação até os seis meses, evitando complicações ao longo do desenvolvimento e crescimento da criança, identificando especificamente os principais desafios que levam a esse quadro relevante para a saúde pública. Assim, o estudo investigativo pode revelar os principais pontos responsáveis por esse contexto, oferecendo melhor compreensão e contribuindo para que as medidas sejam planejadas, trazendo respostas positivas para esse processo complexo presente na vida das mães.

Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é identificar os desafios das mães no aleitamento exclusivo em crianças de 0 a 6 meses. Assim a presente pesquisa pretende responder a seguinte questão norteadora: Quais desafios as mães enfrentam na amamentação exclusiva de crianças de 0 a 6 meses?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Identificar os desafios enfrentados pelas mães em aleitamento exclusivo de crianças de 0 a 6 meses.

2.1 Objetivos específicos

- Listar os principais motivos que levam as mães à supressão parcial ou completa da amamentação;
- Compreender como se faz a participação da família no processo de amamentação;
- Investigar os fatores psicossociais que influenciam a capacidade das mães de manter a amamentação exclusiva;
- Correlacionar o impacto que a amamentação exclusiva tem na saúde da criança.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Impactos do aleitamento materno exclusivo (AME) na saúde da criança e da mãe

O leite materno divide-se em três estágios: a primeira fase do leite é denominada colostro geralmente é produzida de 3 a 7 dias após o nascimento do bebê. A segunda fase é o de transição que acontece no período do quinto ao décimo quinto dia. O último é denominado leite maduro e sua produção ocorre no início do décimo quinto dia. Esses leites garantem uma dieta balanceada, por ser composto de fatores antimicrobianos, agentes anti-inflamatórios, enzimas digestivas, hormônios e fatores de crescimento, essa composição pode variar em cada um desses estágios (Postal *et al.*, 2021).

O leite materno (LM) é um alimento rico, extremamente nutritivo e colabora diretamente com o sistema imune do bebê, devendo ser consumido unicamente até o primeiro semestre de vida, com a necessidade de ser complementado após esse período até no mínimo dois anos, sua importância vai além da saúde da criança, englobando a saúde da mãe, gerando mais afeto e ofertando uma vida saudável para os dois (De Sousa *et al.*, 2021).

Esse é o único tipo de alimentação que o bebê consome capaz de suprir todas as carências nutricionais durante a primeira fase da vida, independentemente dos alimentos industrializados. Gerado de maneira natural pelo organismo feminino, ele é composto por células de defesa e outras substâncias que protegem o bebê enquanto está sendo amamentado, prevenindo diarreias, infecções respiratórias, infecções de ouvido (otites) e outras. Além disso, também ajuda a prevenir doenças na vida adulta (Brasil, 2019).

Essa fonte de alimentação natural, que geralmente ocorre desde o primeiro contato da mãe com os bebês após o nascimento, diminui as chances de óbito neonatal devido à composição do leite, que possui um mecanismo protetor. No entanto, embora não seja recomendada a introdução de alimentos sólidos ou líquidos até o primeiro semestre, há algumas exceções quando se trata de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos (Jesus; Mosca; Forte, 2022).

O Aleitamento Materno (AM), apesar de ser muitas vezes confundido com a Amamentação, inclusive por profissionais de saúde. É válido ressaltar que há uma distinção entre essas duas ações, o AM é a oferta do leite ao bebê seja por doação ou extraído diretamente da mãe, onde não tem a sucção direta pelo bebê da mama da mãe, e sim ofertada indiretamente por outros meios, como o caso de mamadeiras e copinhos (Morais; Guirardi; Miranda, 2020).

Segundo Brasil (2009) o aleitamento materno se apresenta em quatro tipos, baseado conforme as definições da Organização Mundial da Saúde (OMS) e amplamente aceitas pelo mundo inteiro, são eles: o aleitamento exclusivo, predominante, complementado e misto.

Aleitamento materno exclusivo: quando a criança recebe alimentação unicamente de leite materno ou por meio da ordenha, sem adicionar quaisquer outros líquidos e sólidos.

Aleitamento materno predominante: quando a criança é alimentada do leite materno, água ou outras bebidas que contenham água, sucos de frutas e fluidos rituais.

Aleitamento materno complementado: quando a criança é alimentada com o leite materno, qualquer alimento sólido ou semissólido, sem intenção de fazer a substituição, mas com o objetivo de complementação.

Aleitamento materno misto: quando a criança é alimentada com leite materno ou qualquer tipo de leite.

Ainda que exista a diferença entre essas formas de ofertar leite a criança. A prática de oferecer exclusivamente leite materno ao bebê até os seis meses de idade, seja diretamente da mama ou por meio de ordenha, sem a introdução de outros líquidos ou alimentos sólidos, é percebida como uma opção que favorece o bem-estar tanto do lactente quanto da mãe. Ademais, essa ação representa uma medida de proteção ao manter o bebê próximo à mãe. Durante o processo de desmame e separação do filho, a mulher pode enfrentar outras perdas, especialmente aquelas relacionadas aos laços com seu contexto de referência e consigo mesma (De Menezes; Coelho; Lobo, 2019).

Com base nas orientações da Caderneta de Saúde da Criança, é ressaltado que a ordenha do leite materno representa uma alternativa viável tanto para suprir as necessidades nutricionais dos lactentes cujas mães estão ausentes, quanto

para prevenir complicações mamárias. É enfatizado que, embora seja um procedimento simples, requer cuidados desde a extração do leite até o seu armazenamento, exigindo conhecimento, disposição e dedicação por parte das lactantes para realizá-lo adequadamente (Alves, 2019).

Percebe-se que o AME é essencial para criança crescer, se desenvolver e prevenir de doenças infecciosas e alérgicas, portanto sem a necessidade de substituir por outro alimento, sendo que quando elas são nutridas somente com o leite materno têm o melhor desenvolvimento e crescimento, em relação a outras crianças que não tiveram a amamentação exclusiva, esse processo é mais lento (Do Nascimento *et al.*, 2021).

O impacto que o aleitamento tem para saúde, vai muito além da vida da criança, concomitantemente na vida da mãe, esse fato tendo em vista que além da proteção imune contra agentes patológicos e nocivos para saúde do lactente no início diante de exposições, prevenindo também durante o crescimento do bebê até a fase adulta, simultaneamente, a saúde da mulher é contemplada com a prática da amamentação, com a oferta da prevenção de doenças e retorno normal mais rápido de alterações fisiológicas e anatômicas devido a consequência da gravidez (Barros, 2021)

Podendo observar que não é simplesmente garantir o abastecimento para suprir as necessidades do sistema digestivo, essa etapa abrange todo o sistema imunológico e a evolução da saúde mental e física, trazendo sobremodo efeitos para saúde da mãe (Lima *et al.*, 2021). Sendo que a supressão do aleitamento pode gerar consequências graves para o bebê, uma delas é relacionada a obesidade infantil, isso acontece por meio da composição de bioativos (um exemplo é a leptina) no leite que fortalece a prevenção (Souza; Molero; Gonçalves, 2021)

Tendo em vista que a amamentação contribui para evitar certas enfermidades na mulher, diminuindo as probabilidades de desenvolver, no futuro, câncer de mama, ovário e útero, além de diabetes tipo 2. A prática exclusiva de amamentação nos primeiros 6 meses pode ampliar o intervalo entre gestações. Quanto mais prolongado for o período de amamentação, maiores serão os benefícios para a saúde da mulher. Além disso, amamentar pode ser benéfico para a saúde mental da mulher, elevando sua autovalorização e segurança, fatores essenciais para sua autonomia (Brasil, 2019).

Nos estudos de Aguiar e David (2021) revelam que se as nutrizes seguissem as recomendações sobre amamentação estabelecidas pela OMS em realizar essa prática exclusivamente era possível impedir cerca de 20 mil óbitos decorrentes de neoplasias mamárias. Apesar dos números serem insuficientes, hoje em dia, a prática da amamentação salva, em média, 19.464 mulheres de câncer de mama anualmente, em 75 países de renda média e baixa.

Assim sendo, percebe-se que é necessário um cuidado mais preciso em relação a demandas necessárias das mães, durante o período de aleitamento enquanto a mesma durante a hospitalização, identificando e resolvendo esses problemas precocemente para evitar o desmame precoce do filho (Barroso; Alves, 2020).

3.2 Desmame precoce

Podemos perceber que os efeitos adversos do desmame precoce constituem uma séria questão de saúde que atinge mais de um público específico. Como descreve Cavalcante (2019), esse fato refere-se quanto à cessação da amamentação direta da mama, antes que a criança atinja a idade de seis meses, seja por escolha da mãe ou de outra pessoa, e independentemente do motivo para essa interrupção. Araújo *et al.* (2021) reafirma que o desmame precoce persiste como um desafio de saúde pública, uma vez que as mães enfrentam e lidam com os fatores e os obstáculos que afetam o aleitamento.

O desmame antes do prazo mínimo recomendado traz alterações irreversíveis no caso de alergias alimentares, desenvolvimento motor-oral incompleto e até consequências letais para vida do bebê, com o crescimento do índice de mortalidade infantil, relacionados à diarreia e hospitalização (Silva, 2020).

O estudo de Nunes e Riquette (2020) aponta que somente as crianças que não tiveram a amamentação exclusiva adquiriram uma alergia à pele, sendo assim pode-se evidenciar que o leite pode oferecer uma proteção contra alergias de pele para os bebês que seguem a amamentação exclusiva.

Os hábitos alimentares saudáveis são introduzidos na vida da criança através das experiências alimentares nos primeiros doze meses com a oferta de uma dieta com alimentos naturais e minimamente processados, nesse período que a

alimentação complementar começa a ter diversidade, sendo enraizado até a vida adulta (Patrício; Leonel, 2023).

Conforme Sabarense e Ferreira (2022) esses hábitos são estabelecidos nos primeiros 24 meses de vida do lactente para ele se desenvolver e crescer adequadamente saudável, é nessa etapa que deve ser adquirida a educação alimentar, essa ação parte primariamente dos profissionais de saúde, fortalecendo o esclarecimento para os pais a respeito dos perigos de uma não alimentação complementar.

Dessa forma, a ingestão constante de alimentos ultraprocessados pela criança é identificado até mesmo na fase que é destinado ao aleitamento exclusivo, podendo notar que essa prática não está sendo feito corretamente na nutrição do bebê, causando problemas futuros no bem-estar da criança, se não seguido as recomendações (Machado, 2020).

3.3 Fatores facilitadores e barreiras à amamentação exclusiva

Diante das transformações contemporâneas, a introdução do leite artificial pode ser associada aos diversos papéis que as mulheres desempenham atualmente. Nesse contexto, há uma busca por alternativas, incluindo a substituição do aleitamento exclusivo pela introdução precoce de alimentos, como o leite artificial, devido à percepção equivocada de praticidade. Além disso, destaca-se a relutância das lactantes em procurar profissionais qualificados para orientá-las nessa transição, sem considerar integralmente os potenciais riscos à saúde da criança (Alves, 2019).

Existem vários fatores que influenciam nesse processo de aleitamento materno, os mais recorrentes que podem atrapalhar esse processamento são os demográficos, socioeconômicos, culturais, fisiológicos, obstétricos, assim como os fatores pessoais, os coletivos e também de atenção ao pré-natal, entre outros que podem interferir, apesar desse momento entre mãe e filho proporcionar inúmeros benefícios para saúde de ambos nem sempre segue o padrão esperado (Barros, 2021).

A falta de informações necessárias para as mulheres que estão em fase de amamentação ou para o grupo familiar, assim como as influências culturais, acabam sendo pontos desfavoráveis para o correto seguimento do aleitamento. Dessa forma,

orientações e instruções precisas sobre como superar os empecilhos e que ajudem as nutrizes a amamentar de forma mais qualificada contribuem para vencer cada um desses obstáculos. Entretanto, os indivíduos que estão inseridos no ciclo diário desse processo materno estão diretamente envolvidos na participação do aleitamento, podendo apoiar positivamente ou dificultar com crenças que prejudicam a ação da puérpera no âmbito físico e emocional (Bortoli; Poplaski; Balotin, 2019).

Segundo Feitosa, Da Silva e Da Silva (2020) apontam em seu estudo alguns pontos que podem influenciar para que o ato da amamentação seja precoce, os principais impasses têm relação com sucção pelo bebê na mama, formato da mama e intercorrências mamárias, outras problemáticas têm relação com a parte emocional, patológica, física e também social/cultural.

De acordo com Souza *et al.* (2023) no período inicial de vida da criança, é imperativo direcionar atenção às suas demandas, incluindo o olhar da própria mãe. Ademais, ressalta-se a importância das práticas de saúde em reconhecer e valorizar a mulher como mãe, estabelecendo laços de confiança que facilitem a adesão às orientações e intervenções necessárias para promover a saúde tanto da mãe quanto do bebê, especialmente durante o pré-natal, momento oportuno para estabelecer essa aproximação.

Foi observado que ter amamentado anteriormente por um período prolongado emergiu como um fator favorável ao AME até os 6 meses. No entanto, diversos outros aspectos foram identificados como preditores de menor probabilidade do mesmo. Entre eles estão as dificuldades na amamentação nos primeiros meses de vida da criança, a introdução precoce de chupetas, práticas para aumentar a produção de leite e um menor comprimento ao nascer. Esses fatores reduzem a prática do AME até os 6 meses de vida da criança (Gama *et al.*, 2019).

Iniciativas voltadas para a promoção do aleitamento materno, como o Método Canguru, destacam-se pela sua ênfase na humanização do cuidado e na constante presença materna, contribuindo para reduzir o risco de desmame precoce entre mães que aderem às três etapas do programa (Souza *et al.*, 2021).

Desta forma, as Salas de Apoio à Amamentação (SAA) contribuem para prolongar a amamentação. Apesar disso, nem todas as mulheres em licença maternidade as utilizam. Contudo, observamos que existe uma parcela importante de mulheres trabalhadoras que utilizam as SAA e que desejam manter a amamentação

até os dois anos ou mais, conforme recomendações do MS. Assim, as SAA apresentam uma ótima oportunidade para prolongar a amamentação, de modo que tal estratégia deve ser estimulada e promovida (Souza, 2021).

De acordo com Murari *et al.* (2021) em seu estudo feito com mães adolescentes e adultas, é notório observar que a introdução de água e chá as crianças de até 90 dias após o parto é influenciado por diferentes motivos, as mães adolescentes alegam ser aconselhadas por outras pessoas do seu convívio. Já as adultas aderem a esses hábitos por motivos pessoais da criança, e nos 180 dias a oferta de leite não materno é por vontade da mãe.

3.4 Atuação da enfermagem na promoção do aleitamento materno exclusivo

No contexto atual, o aleitamento materno representa uma das atividades mais importantes da atenção primária em saúde. Portanto, o baixo nível para aderir ao AME se configura como uma fragilização na saúde das comunidades e da população, exigindo a criação de estratégias para transformar esse cenário (Souza *et al.*, 2019).

A Enfermagem é uma das categorias de profissionais que mais interage para promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, atuando em hospitais, Unidades Básicas de Saúde e até mesmo na assistência domiciliar (Barroso; Alves, 2020).

Dentro dessa realidade, as políticas públicas e os profissionais de saúde são atores fundamentais no controle e na garantia do aleitamento exclusivo até o primeiro semestre de vida do bebê, assim como na promoção de uma alimentação complementar saudável até os dois anos. Isso é crucial devido aos casos em que crianças consomem alimentos como frutas e verduras durante uma fase que deveria ser destinada à amamentação exclusiva (Santos *et al.*, 2020).

Não saber as recomendações corretas sobre amamentação e alimentação da criança é algo que não é somente das mães, ainda pode-se encontrar alguns profissionais desatualizados sobre as orientações de alimentação padrões das fases de nutrição da criança, identificando a necessidade de preparação profissional adequada sobre o assunto que contribui significativamente para o progresso saudável da criança (Garzão *et al.*, 2023)

Conforme relata Pereira, Ferreira e Andrade (2022) os profissionais de saúde com a implementação da assistência puerperal, executada na maioria das vezes pela enfermagem, traz uma cooperação significativa na reversão do fim do aleitamento antes do primeiro semestre de vida.

Segundo Freitas (2019) é crucial que os profissionais de saúde que cuidam das puérperas estejam especialmente atentos à importância da amamentação, reforçando-a como um aspecto vital. Eles devem oferecer suporte, orientações e assistência específica sobre a amamentação, ajudando as mulheres a enfrentar dúvidas e desafios nesse processo, mas sempre respeitando suas necessidades individuais, contexto cultural e valores.

Como afirma Bortoli, Poplaski e Balotin (2019), apesar dos obstáculos que tornam o momento da amamentação mais difícil para as mães, é importante que os enfermeiros possam apoiar de maneira a transmitir as informações necessárias às parturientes, favorecendo o encorajamento para realizar a amamentação e, assim, trazendo benefícios para mãe e filho, além de consequentemente impactar o círculo social de modo geral. Essas iniciativas ajudam na diminuição das barreiras que favorecem o desmame precoce, revertendo a situação com ações que facilitem e tornem esse processo menos difícil.

Além dessas orientações, aproveitar momentos oportunos, para ensinar corretamente as técnicas de amamentação de maneira adequada, para prevenir problemas nas mamas. Dessa forma, o profissional deve dialogar com as mulheres para educá-las individualmente e coletivamente, com a participação da família e do companheiro utilizando palestras, rodas de conversa, cartilhas, panfletos, recursos audiovisuais e acompanhamento remoto (Dias *et al.*, 2022).

Assim, as iniciativas para promover, incentivar e apoiar o aleitamento materno devem fazer parte dos objetivos estabelecidos pelos profissionais de saúde, durante a gravidez e no período pós-parto da mulher, incluindo nas consultas de puericultura e durante a vacinação. Visto que esses profissionais estão frequentemente próximos a esse público, é crucial que acolham mães e bebês, estejam sempre dispostos a ouvir, esclarecer dúvidas e aliviar preocupações que possam surgir. Além disso, é importante estimular a troca de experiências e realizar avaliações individualizadas quando houver necessidade (Souza *et al.*, 2021).

Silva *et al.* (2022) afirmam que a enfermagem deve adotar condutas específicas no pré-natal, como estabelecer uma rede de suporte e acompanhamento individualizado com familiares e parceiros. É crucial questionar sobre o desejo de amamentar e orientar sobre os benefícios do aleitamento, o período adequado, impactos do desmame precoce, produção e manutenção do leite, e a amamentação na sala de parto. Além disso, é importante discutir a relevância do alojamento conjunto, técnicas de amamentação, desafios, direitos dos pais e da criança, e incentivar o parto normal.

4 METODOLOGIA

4.1 Delineamento experimental

A presente pesquisa se caracteriza por ser um estudo do tipo descritivo/exploratório, documental. A Revisão constitui o meio para obter os subsídios para a Prática Baseada em Evidências. É uma metodologia rigorosa proposta para: identificar os estudos sobre um tema em questão, aplicando métodos explícitos e sistematizados de busca; avaliar a qualidade e validade desses estudos, assim como sua aplicabilidade no contexto onde as mudanças serão implementadas, para selecionar os estudos que fornecerão as Evidências Científicas, disponibilizar a sua síntese, com vistas a facilitar sua implementação na PBE (Higgins *et al.*, 2008).

Quanto a revisão sistemática, a mesma é caracterizada como uma síntese crítica e reprodutível das melhores evidências disponíveis sobre uma questão específica, a revisões sistemática também buscam identificar lacunas sobre uma pergunta de interesse que ainda precisa de resposta, como também identificar perguntas adicionais que possam surgir ao longo do desenvolvimento da revisão. E por se tratar de um método explícito e sistemático para identificar, selecionar e avaliar a qualidade de evidências, as revisões sistemáticas são tipicamente estudos produzidos por uma metodologia confiável, rigorosa e reprodutível (Brasil, 2021).

De acordo com Prodonav e Freitas (2013), o estudo descritivo visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento. A referente pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação.

4.2 Questão norteadora

Para a elaboração da questão norteadora, foi adotada a estratégia PICO (Tabela 1), que representa um acrônimo (Problema e/ou paciente, intervenção e contexto), que são elementos essenciais para a construção de uma pergunta para a busca bibliográfica de evidências (Santos; Pimenta; Nobre, 2007). Sendo assim, usou-se como questão norteadora: Quais os desafios enfrentados pelas mães na amamentação exclusiva de crianças de 0 a 6 meses?

Quadro 1. Descrição da questão norteadora segundo os componentes da estratégia PICO. Santa Inês, Maranhão, Brasil, 2024.

Componentes da pergunta de pesquisa	Descrição da pergunta do estudo
Paciente	Mães de crianças de 0 a 6 meses
Intervenção	Desafios enfrentados na amamentação exclusiva
Contexto	Amamentação exclusiva de crianças de 0 a 6 meses

Fonte: Autores, 2024.

Dessa maneira, a presente revisão foi organizada seguindo a recomendação Prisma (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), com elaboração de um fluxograma em quatro etapas que estão descritas a seguir e ilustradas na Figura 1. A recomendação Prisma consiste em um *checklist* com 27 itens e um fluxograma de quatro etapas, permitindo tanto melhorar o relato das revisões sistemáticas como auxiliar na crítica de revisões sistemáticas publicadas (Galvão *et al.*, 2015).

4.3 Busca na literatura

A busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), BDEF (Bases de dados da Enfermagem) e

LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foi realizada no primeiro semestre de 2024. Os descritores padronizados foram selecionados no DESC (Descritores em ciências da Saúde), dessa forma, foram utilizados os seguintes descritores: desafios, aleitamento materno exclusivo, mães, lactantes. Para a busca também foram utilizadas combinações com os operadores booleanos “AND” e “OR”, para posterior elaboração da estratégia de busca, como descrita na tabela 2.

Quadro 2. Descritores e estratégia de busca.

DESCRITORES
DECS: desafios, aleitamento materno exclusivo, mães, lactantes.
ESTRATÉGIA DE BUSCA
(Desafios OR Dificuldades) AND (aleitamento materno exclusivo) AND (mães OR lactante)

FONTE: Autores, 2024.

Os estudos obtidos em todas as combinações e bases foram selecionados utilizando uma plataforma de revisão disponibilizada gratuita na web, de versão única chamada *Rayyan Qatar Computing Research Institute (Rayyan QCRI)* (Ouzzani *et al.*, 2016). A seleção foi realizada através da eliminação das duplicatas, identificação, seleção e avaliação da elegibilidade.

4.4 Critérios de elegibilidade

Foram incluídos apenas estudos publicados entre 2019 e 2024, publicados nos idiomas inglês e português. Foram excluídos os estudos que não respondiam à questão norteadora, não estavam disponíveis na íntegra de forma gratuita, além de estudos no formato de teses, dissertações, estudos de revisão, cartas editoriais e trabalhos publicados em anais de eventos.

4.5 Seleção dos estudos

O processo de seleção foi realizado de forma independente, por dois revisores (CMM e MFGR), as discrepâncias foram resolvidas por um terceiro revisor (ASF). Na primeira etapa foram lidos os títulos das referências identificadas através da estratégia de busca e os estudos potencialmente elegíveis foram pré-selecionados. Na segunda etapa foi realizada a leitura dos resumos e os artigos escolhidos nesse segundo momento foram analisados na íntegra para inclusão ou exclusão da revisão.

4.6 Extração dos dados

Os estudos incluídos tiveram seus dados extraídos por um avaliador (ASF), foi utilizado para essa finalidade um formulário adaptado da *Cochrane Development, Psychosocial and Learning Problems* (Cochrane) (<https://dplp.cochrane.org/data-extraction-forms>), os dados foram registrados em uma planilha do Microsoft Excel. As variáveis extraídas foram: autor/ano, periódico, idioma, local, tipo de estudo, população/amostra, objetivo, resultados e discussão.

4.7 Análise da qualidade metodológica: nível de evidência e risco de viés

O nível de evidência dos estudos foi avaliado com base no sistema GRADE (*Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation*), que é um sistema desenvolvido por um grupo colaborativo de pesquisadores que visa à criação de um sistema universal, transparente e sensível para graduar a qualidade das evidências e a força das recomendações. No GRADE, a qualidade da evidência é classificada em quatro níveis: alto, moderado, baixo, muito baixo, conforme mostrado no Quadro 1 (Brasil, 2014).

Quadro 3 – Níveis de evidências de acordo com o sistema GRADE.

Nível	Definição	Implicações	Fonte de informação
Alto	Há forte confiança de que o verdadeiro efeito esteja próximo daquele estimado	É improvável que trabalhos adicionais irão modificar a confiança na estimativa do efeito.	Ensaio clínico bem delineado, com amostra representativa. - Em alguns casos, estudos observacionais bem delineados, com achados consistentes*.
Moderado	Há confiança moderada no efeito estimado.	Trabalhos futuros poderão modificar a confiança na estimativa de efeito, podendo, inclusive, modificar a estimativa.	Ensaio clínico com limitações leves**. - Estudos observacionais bem delineados, com achados consistentes*.
Baixo	A confiança no efeito é limitada.	Trabalhos futuros provavelmente terão um impacto importante em nossa confiança na estimativa de efeito.	- Ensaio clínico com limitações moderadas**. - Estudos observacionais comparativos: coorte e caso controle.
Muito baixo	A confiança na estimativa de efeito é muito limitada. Há importante grau de incerteza nos achados.	Qualquer estimativa de efeito é incerta.	- Ensaio clínico com limitações graves**. - Estudos observacionais comparativos com limitações**. - Estudos observacionais não comparados***. - Opinião de especialistas.

Fonte: Elaboração GRADE working group –
*Estudos de coorte sem limitações metodológicas, com achados consistentes apresentando tamanho de efeito grande e/ou gradiente dose resposta.
**Limitações: vieses no delineamento do estudo, inconsistência nos resultados, desfechos substitutos ou validade externa comprometida.
***Séries e relatos de casos.

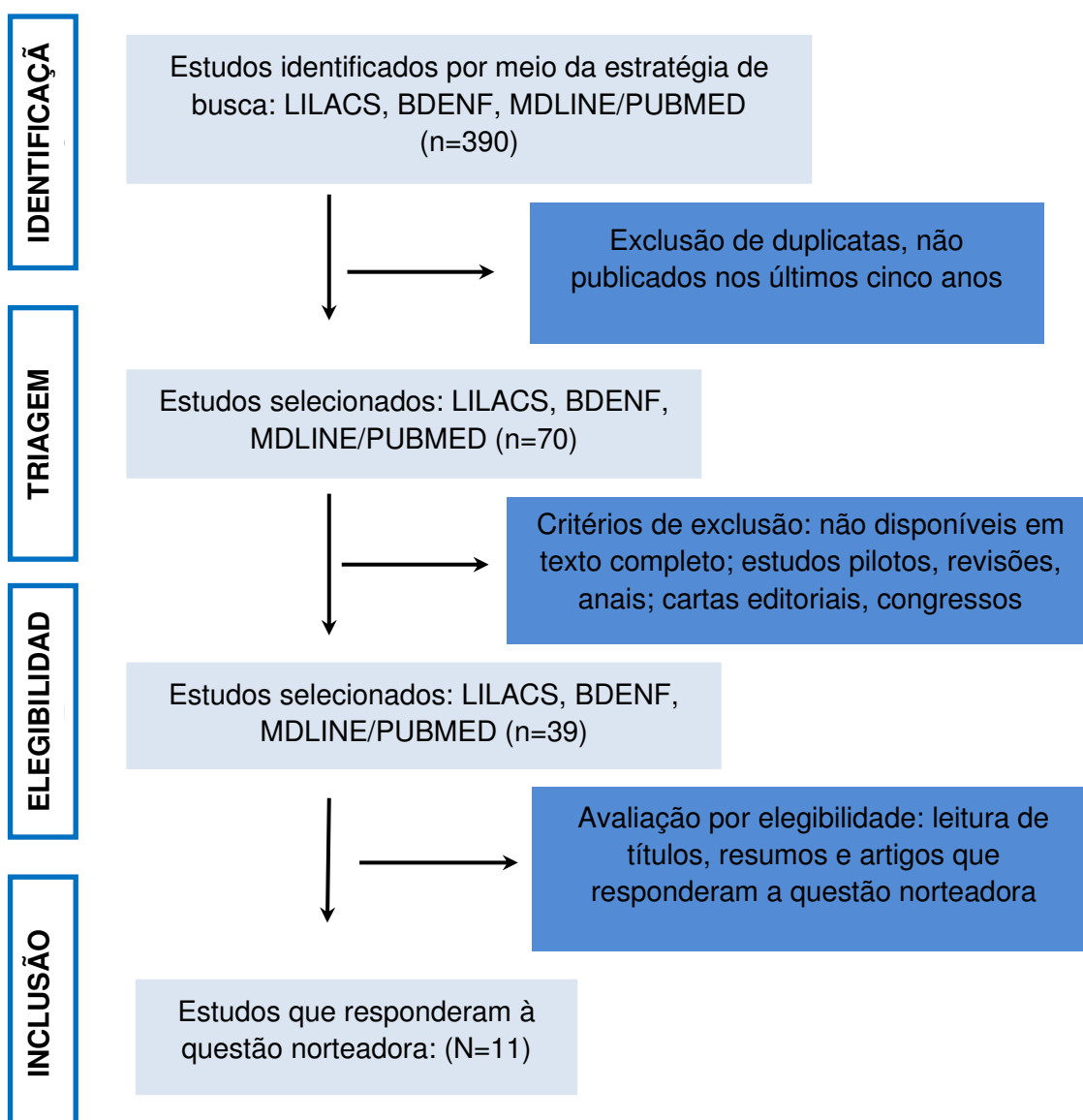
Fonte: Autores, 2024.

Quanto à análise do risco de viés, foi utilizada a ferramenta adaptada da Colaboração Cochrane para avaliar o risco de viés como uma ferramenta de avaliação crítica (The Cochrane Manual de Revisões Sistemáticas de intervenção), versão traduzida e não validada. Essa ferramenta abrange viés de desenho de estudo, viés de seleção, confundidores, cegamento, métodos de coleta de dados, retiradas e desistências, integridade da intervenção, análise, ocultação de alocação, geração de sequência, relatório de dados de resultado incompleto e resultado seletivo comunicando (Brasil, 2021). A análise da qualidade metodológica foi realizada no software Review manager, versão 5.4.1.

5 RESULTADOS

A presente revisão foi organizada seguindo as recomendações da declaração PRIMSA 2020 (*Preferred Reporting Items for System reviews and Meta-Analyses*) para a comunicação de revisões sistemáticas e meta-análises de ensaios clínicos randomizados (Page *et al.*, 2021). Foi adicionado a seguinte estratégia de busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Desafios OR Dificuldades AND aleitamento materno exclusivo AND mães OR lactante. Nos quais foram encontrados 390 registros (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos.



Fonte: Autores, 2024.

Foram identificadas nas bases de dados eletrônicas, através da estratégia de busca, 390 artigos. Durante o processo foram eliminadas 32 duplicatas (referências idênticas), 288 não estavam dentro do recorte temporal estudado (2019 - 2024). foram excluídos ainda 3 estudos que não estavam disponíveis na íntegra de forma gratuita, e 28 trabalhos que não se enquadraram na categoria de artigo científico com pesquisa original (teses, dissertações, estudos de revisão, protocolos clínicos). Após restou uma amostra de 39 estudos, que foram lidos os títulos, sendo excluídos 6 trabalhos, dos 33 estudos, 8 foram excluídos após leitura dos resumos, e dos 25 estudos restantes, todos foram lidos na íntegra, e após, por responderem a questão norteadora, foram selecionados 11 estudos para compor a presente revisão sistemática.

5.1 Características dos estudos incluídos

Dos 11 artigos encontrados nesta revisão, a maioria foram publicados no ano de 2020 (n=3), sendo que sete trabalhos tiveram como delineamento metodológico a abordagem qualitativa, com o estudo do tipo descritivo. Ao analisar o idioma, houve predominância de estudos em português (n=9), sobre o periódico, foi observado uma maior publicação em periódicos da enfermagem (n=6). E quando analisado o nível de evidência de acordo com a ferramenta GRADE, houve uma predominância de estudos com o nível moderado (n=9), que está relacionado a estudos observacionais bem delineados e com limitações leves (Tabela 3).

Quadro 4 - Caracterização dos estudos da revisão sistemática.

Autor/ano	Tipo de estudo	Local	Idioma	Periódico	Amostra	GRADE
Falsett et al., 2019 (A1)	Descritivo, com abordagem qualitativa	Rio de Janeiro	Inglês	Revista on line de pesquisa: Cuidado é fundamental	30 mães	Moderado
Peixoto et al., 2019 (A2)	Transversal	Ceará	Português	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	279 mães	Moderado
Moraes et al., 2020 (A3)	Descritivo, transversal, com abordagem quantitativa	Amazonas	Inglês	Revista de Enfermagem Referência	50 mães	Moderado
Muller et al., 2020 (A4)	Coorte prospectivo	Rio Grande do Sul	Inglês	Texto e Contexto Enfermagem	15 mães	Moderado
Morais et al., 2020 (A5)	Estudo qualitativo	Bahia	Português	Revista Baiana de Enfermagem	5 profissionais de saúde e 7 mães	Baixo
Cabral et al., 2020 (A6)	Qualitativo	São Paulo	Português	Interface (Botucatu)	15 mães	Moderado
Rodrigues et al., 2021 (A7)	Descritivo, prospectivo, com abordagem qualitativa	Pará	Português	Revista Nursing	20 primíparas	Moderado
Dias et al., 2022 (A8)	Descritivo, qualitativo	Minas Gerais	Português	Journal Health NPEPS	16 mães	Moderado
Dias et al., 2022 (A9)	Descritivo, qualitativo	Minas Gerais	Português	Journal Nursing health	12 lactantes	Baixo
Santos et al., 2023 (A10)	Estudo transversal	Rio de Janeiro	Português	Revista de Enfermagem UERG	686 mães	Moderado
Betti et al., 2023 (A11)	Transversal, descritivo	Rio Grande do Sul	Português	Revista on line de pesquisa: Cuidado é fundamental	231	Moderado

Fonte: Autores, 2024.

A seguir são apresentados os principais resultados e considerações dos estudos da presente revisão, que estão dispostos em uma tabela, de acordo com as variáveis autor, título, objetivos, resultados e conclusão (Tabela 4).

Quadro 5 - Descrição dos resultados dos estudos utilizados na revisão sistemática.

Autor/ano	Título	Objetivo	Resultados	Conclusão
Falsett et al., 2019 (A1)	Fatores que Interferem no Processo de Aleitamento	Analisar os fatores que influenciaram o processo de aleitamento materno de crianças acompanhadas em ambulatório de referência na visão da mulher-mãe.	Fatores positivos: vínculo afetivo e conhecimentos sobre amamentação; Fatores negativos: problemas com a amamentação, problemas socioafetivos e patologia da criança.	As mães que relataram fatores negativos, nem todas interromperam o processo de aleitamento, algumas superaram as dificuldades e deram continuidade
Peixoto et al., 2019 (A2)	“Leite materno é importante”: o que pensam as nutrizes de Fortaleza sobre amamentação	Analisar os significados da amamentação para as nutrizes da rede pública de saúde da cidade de Fortaleza, Ceará.	Mais de 60% dessas mulheres referiram ter recebido orientação sobre aleitamento materno nas consultas de pré-natal, puerpério e puericultura e 68% delas não relatou dificuldades em praticar a amamentação	Para as nutrizes, a amamentação é uma prática importante, representada pelo próprio leite materno, que está permeada de significados positivos.
Moraes, et al., 2020 (A3)	Percepção sobre a importância do aleitamento materno	Conhecer a percepção das mães sobre a importância do AM e identificar as principais dificuldades enfrentadas para a prática do AM e/ou da sua manutenção	46% afirmaram dificuldades no processo de amamentação, sendo os mais recorrentes o ingurgitamento mamário e lesões mamilares	O ingurgitamento mamário e lesões mamilares foram as dificuldades apontadas mais recorrentes.
Muller et al., 2020 (A4)	Autoeficácia e manutenção do aleitamento	Avaliar a autoeficácia na amamentação e verificar a manutenção do Aleitamento Materno Exclusivo nos primeiros meses pós-parto.	Os fatores de proteção: idade menor ou igual a 27 anos; não apresentar dificuldades em amamentar nas primeiras 24 horas;	Verifica-se a necessidade de melhoria na assistência à saúde de modo a incentivar e apoiar efetivamente visando obter melhores taxas de Aleitamento Materno Exclusivo.
Moraes et al., 2020 (A5)	Práticas de aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal	Analisar as formas de aleitamento materno realizadas na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e identificar suas facilidades e dificuldades	Categorias: Compreensão das mães e profissionais sobre o conceito e a importância do aleitamento materno; Formas de aleitamento materno na voz de mães e profissionais de saúde; e Interferências para a realização do aleitamento materno	As pessoas têm dificuldade em definir o aleitamento materno e o relacionam exclusivamente com a amamentação.
Cabral et al., 2020 (A6)	Inserção de um grupo virtual na rede social de apoio ao aleitamento materno	Desvelar as contribuições da inserção de uma comunidade virtual na rede social de apoio ao aleitamento materno exclusivo de mulheres após a alta hospitalar	Eixos temáticos: dificuldades relacionadas ao aleitamento materno ; definição de apoio; identificação dos membros de suas redes sociais; contribuições da	O grupo foi um instrumento de promoção de diálogo e interação entre mulheres a partir de experiências contextualizadas com a realidade, propiciando a construção de novas

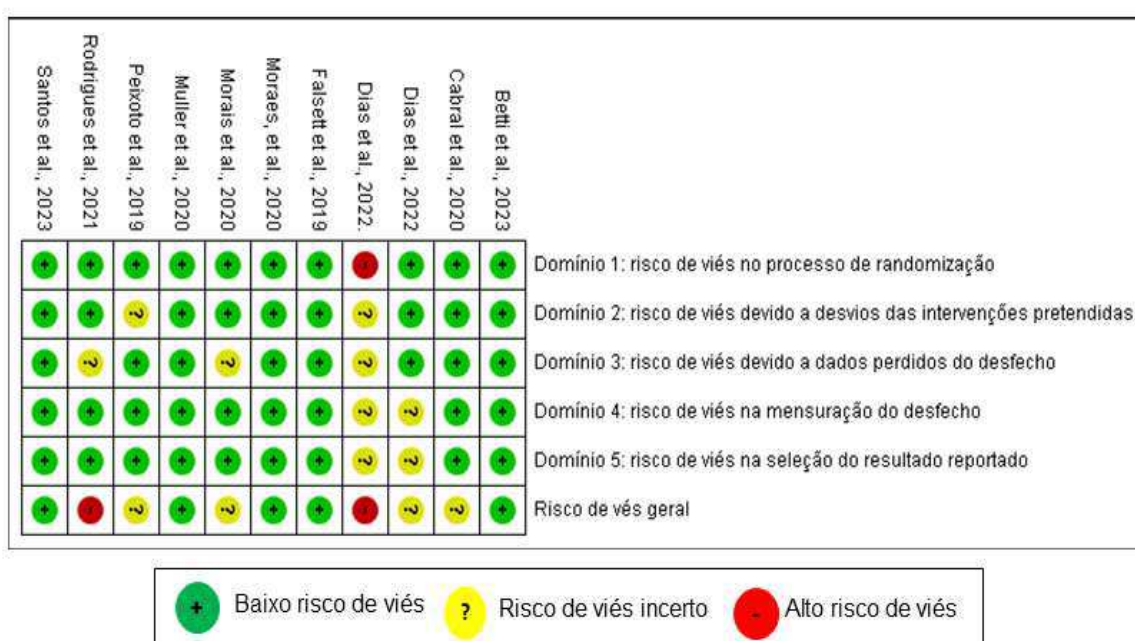
			inserção do grupo neste suporte; e principais limitações apresentadas pela comunidade virtual	relações interpessoais e ampliando suas redes sociais de apoio.
Rodrigues et al., 2021 (A7)	Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação	Descrever as principais dificuldades encontradas por primíparas diante do processo de amamentação	Principais dificuldades: presença de fissura mamilar, pouca produção de leite e má pega	O auxílio a primípara lactante no processo de amamentação, pode evitar as intercorrências mamárias, bem como poderá auxiliar a resolvê-las quando estas já estiverem instaladas
Dias et al., 2022 (A8)	Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce	Analisar as estratégias de promoção do aleitamento materno e os fatores relacionados ao desmame precoce entre mães adultas	Principais dificuldades: alterações mamárias e relataram o desmame precoce em função da baixa produção de leite, dificuldade da pega pelo bebê e introdução de mamadeiras.	As mães têm conhecimento dos benefícios do aleitamento materno, obtidos principalmente de orientações recebidas nos atendimentos multiprofissionais, porém, este não foi suficiente para evitar o desmame precoce.
Dias et al., 2022 (A9)	Aleitamento materno na perspectiva de lactantes de uma unidade de saúde da família	Analisar a prática do aleitamento materno na perspectiva de lactantes de uma Unidade de Saúde da Família do Norte de Minas Gerais	Há dificuldades na prática da amamentação devido às fissuras e à dor nas mamas, até pela necessidade de trabalhar fora do lar	Sugere-se que os profissionais de saúde apoiem e implementem ações de incentivo ao aleitamento materno que amenizem as dificuldades das lactantes e potencialize o bem-estar da mulher e da criança.
Santos et al., 2023 (A10)	Dificuldades com amamentação e sua relação com a prática alimentar na alta hospitalar	Descrever as frequências das dificuldades com aleitamento materno durante a internação em alojamento conjunto e sua relação com a prática alimentar na alta hospitalar	Apresentaram dificuldades com aleitamento materno, com destaque para: pega, sucção, tipo de mamilo, trauma mamilar.	Ressalta-se a necessidade do suporte precoce ao aleitamento materno exclusivo ainda no ambiente hospitalar
Betti et al., 2023 (A11)	Encaminhamento e resolutividade da consultoria de aleitamento materno em uma unidade de alojamento conjunto	Caracterizar os encaminhamentos e a resolutividade da consultoria em aleitamento materno em uma unidade de alojamento conjunto	Os motivos prevalentes para o encaminhamento foram dificuldade na técnica de amamentação, primiparidade, anatomia mamária, presença de fissuras mamilares e dor ao amamentar.	A consultoria em aleitamento materno foi resolutiva na maioria dos encaminhamentos, motivados por dificuldades que poderiam predispor uma interrupção precoce da amamentação, demonstrando a eficácia da inserção desse profissional nos serviços de saúde

Fonte: Autores, 2024

5.2 Avaliação da qualidade metodológica

De acordo com os critérios da ferramenta Rob2 da Cochrane, os estudos desta revisão apresentaram baixo risco de viés, sendo que apenas dois estudos apresentaram viés alto (Dias *et al.*, 2022) no domínio 1 e na categoria de viés geral, e Rodrigues *et al.* (2021), também na categoria geral. Dessa forma, é importante ressaltar que muitos estudos apresentaram viés incertos, fato esse devido à ausência de muitas informações no percurso metodológico (Figura 1).

Figura 2 - Gráfico de risco de viés dos estudos.



FONTE: Autores (2024).

6 DISCUSSÃO

Foram selecionados 11 estudos para compor a revisão, o primeiro estudo (Betti *et al.*, 2023) (A11) teve como objetivo analisar os encaminhamentos, bem como a resolutividade da consulta de aleitamento materno realizada por enfermeiros no alojamento conjunto. Após análises, o estudo evidenciou que as principais dificuldades foram relacionadas à técnica de amamentação correta, além do fato da mulher ser primípara, a anatomia mamária, presença de fissuras mamilares e dores durante a amamentação.

Em outro estudo (A6) foi observado que o aleitamento embora beneficie a saúde da mãe e da criança, ainda acontece frequentemente o desmame precoce, sendo que a fase em que a mulher enfrenta os maiores obstáculos é quando recebe alta hospitalar, configurando fundamental intensificar as ações de suporte à lactação (Cabral *et al.*, 2020).

Segundo o estudo de (Dias *et al.*, 2022) (A8) realizado no Norte de Minas Gerais, no Brasil, com um público de 16 mulheres que moram na cidade. Foi identificado que as mães tinham interesse em conhecer os benefícios e o desenvolvimento da saúde da criança, independentemente dos outros. Os principais desafios das mães se davam em função das alterações mamárias, além disso foi relatado que o desmame se justifica devido à baixa produção do leite materno, assim como foi apontado a dificuldade do bebê em abocanhar o seio corretamente e a introdução de mamadeiras.

Ainda sobre as principais dificuldades encontradas pelas mães, no estudo de Santos *et al.* (2023) (A10), os autores descreveram essas dificuldades no contexto da internação em alojamento conjunto, foram observadas as seguintes, pega, sucção, tipo de mamilo e trauma mamilar. Dessa forma o estudo concluiu que há uma necessidade de suporte precoce ao aleitamento materno exclusivo ainda no ambiente hospitalar.

Na pesquisa de (Dias *et al.*, 2022) (A9) que analisa como as práticas do aleitamento materno é percebido e vivenciado pelas lactentes, buscou-se abordar temas relacionados as dificuldades das mães no momento da amamentação, além da importância dos cuidados com as mamas, e os benefícios até mesmo a satisfação de

amamentar. Foi possível observar que as mães tinham conhecimento sobre o impacto do aleitamento materno, portanto essa prática beneficiadora, se torna desafiante ou uma barreira devido a fissuras e dores nas mamas, assim como as dificuldades das mães que trabalham fora de casa.

Falsett *et al.* (2019) (A1) analisou os fatores que podem desencadear alguma influência no desenvolvimento da fase do aleitamento materno das crianças nas perspectivas das mães. As descobertas indicam conforme relatado pelas mães, que existem dois tipos de fatores que podem beneficiar o aleitamento e é visto como positivo, o vínculo afetivo e o conhecimento sobre aleitamento, o que pode interferir no aleitamento negativamente, são problemas com a amamentação, problemas socioafetivos e patologia da criança, nesse estudo a maioria das mães que receberam orientação continuou amamentando e ainda superando as dificuldades.

De acordo com os estudos de Moraes *et al.* (2020) (A3), buscou entender as percepções das mães sobre o aleitamento materno, assim como apontar as dificuldades mais prevalentes que essas mães enfrentam durante o AM ou de manter a prática. Percebeu que as mães apresentavam percepção sobre o AM, em relação aos benefícios para as nutrizes e para a criança, cerca de 40 (80%) e 42 (84%) respectivamente, portanto um número de 23 (46%) relataram enfrentar dificuldades de amamentar, os empecilhos mais comuns foram ingurgitamento mamário e lesões mamilares, podendo ser revertido com ajuda profissional.

O estudo realizado por Morais *et al.* (2020) (A5), que avaliou as formas de aleitamento materno, além disso em específico as dificuldades e os mecanismos facilitadores, a referente pesquisa incluiu mães e profissionais enfermeiros, desse modo foi discutido o conceito, importância, formas e interferências para realizar o aleitamento materno na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Algumas dificuldades que são menos intensas por consequência da contribuição da presença de fonoaudiólogo, parceria do banco de leite e atuação dos profissionais de saúde. Notou-se também que o conceito de aleitamento ainda é algo muito limitado para alguns indivíduos.

No estudo de Muller *et al.* (2020) (A4) pretendeu avaliar a capacidade das mães em amamentar, do mesmo modo verificou-se que a manutenção do processo do aleitamento materno exclusivo durante a primeira etapa dos meses após o parto. A maioria das puérperas que tiveram alta eficácia ao amamentar foi de score (91,3%),

sendo que os mecanismos que contribuíram foram relacionados a faixa etária de menor e igual a 27 anos, assim com a ausência de dificuldades nas primeiras 24 horas e quando é primeira gestação. Desse modo, as mulheres se sentiam confiantes e capazes de amamentar, podendo ser melhorado com uma assistência de apoio aquelas que interromperam a amamentação.

Os achados de (A2) que obteve como análise o que a amamentação representa para nutrizes que utilizam os serviços de saúde pública na cidade de Fortaleza, Ceará. A pesquisa abrangeu cerca de 279 nutrizes, os achados mostraram que 60% receberam orientações durante os serviços de saúde, dessas mulheres 68% não apresentou dificuldades na amamentação. Foi mencionado que elas consideravam o aleitamento materno importante devido os benefícios do leite. Nota-se que esse conhecimento sobre as perspectivas das mães colabora para o desenvolvimento de assistências mais eficazes (Peixoto *et al.*, 2019).

As dificuldades das primíparas na fase do aleitamento encontradas por Rodrigues *et al.* (2021) (A7), no estudo desses autores observou-se que as dificuldades mais recorrentes estão ligadas a ocorrência de lesões nos mamilos, do mesmo modo também à relatos que indicaram dificuldade na produção adequada de leite, assim como desafios na pega correta do bebê ao seio materno durante a amamentação. Nesse sentido se faz necessário que essas mães recebam suporte para prevenir esses problemas, assim como criar medidas para reverter os casos já afetados por essas dificuldades, pôr fim a enfermagem tem papel essencial no apoio contínuo para facilitar o aleitamento materno.

Os estudos analisados corroboram com a literatura, uma vez são relatadas dificuldades e resistência das mães quanto à manutenção do aleitamento materno exclusivo, mesmo tendo conhecimento sobre a importância fundamental desta prática (Batista *et al.*, 2018). Os principais relatos de dificuldade materna são descritos nos primeiros dias e semanas após o parto ou relacionados a traumas e fissuras mamárias, crendices, dificuldades de sucção ou alterações como a monilíase (Ihudiebube-Splendor *et al.*, 2019). Estes relatos são mais comuns em mulheres primíparas, ou seja, mulheres que pariram pela primeira vez (Andrade *et al.*, 2018).

O presente estudo apresenta alguns pontos positivos tais como a identificação de lacunas no contexto do aleitamento materno, além de auxiliar na disseminação de informações que podem ser aplicadas na prática clínica e aprimorar

políticas de saúde. Quanto aos pontos negativos, é plausível ressaltar que por se tratar de uma revisão os estudos são heterogêneos, e dessa forma não é possível fazer uma análise estatística rigorosa, evidencia-se também a dificuldade de se encontrar estudos randomizados e ensaios clínicos acerca da temática.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é evidente que as mães enfrentam uma série de desafios significativos na amamentação exclusiva de crianças de 0 a 6 meses. Entre os motivos que levam à supressão parcial ou completa da amamentação, destacam-se dificuldades relacionadas à técnica correta de amamentação, especialmente entre mães primíparas, problemas anatômicos das mamas, presença de fissuras e dores durante a amamentação. Evidenciam que o suporte adequado no ambiente hospitalar pode mitigar esses desafios, entretanto, o desmame precoce ainda é frequente, especialmente após a alta hospitalar.

A participação da família no processo de amamentação é outro fator crucial. O apoio emocional e prático de familiares, particularmente do parceiro, pode fazer uma diferença significativa na continuidade do aleitamento materno. Por outro lado, a ausência desse suporte pode aumentar a dificuldade enfrentada pelas mães, além disso, os fatores psicossociais, incluindo o estado emocional das mães e a percepção de autoeficácia, desempenham um papel importante na capacidade de manter a amamentação exclusiva.

Por fim, a amamentação exclusiva tem um impacto significativo na saúde da criança, proporcionando benefícios claros para o desenvolvimento físico e imunológico, mostrando uma grande importância do aleitamento materno. No entanto, desafios como ingurgitamento mamário, lesões nos mamilos e dificuldades na produção de leite são comuns e podem ser agravados pela falta de apoio. A necessidade de políticas públicas e estratégias de suporte para as mães é evidente, visando mitigar essas dificuldades e promover o bem-estar materno-infantil.

A presente revisão, embora limitada pela heterogeneidade dos estudos, contribui para a compreensão das barreiras enfrentadas pelas mães e destaca a importância de intervenções eficazes no suporte à amamentação exclusiva.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Verônica Sousa de Arruda; DAVID, Andressa Oliveira. **Avaliação das práticas de aleitamento materno exclusivo durante a consulta de puericultura: revisão narrativa da literatura.** 2021. Tese de Doutorado. Disponível em: <http://repositorio.unifametro.edu.br/handle/123456789/1848>. Acesso: 10 jan. 2024.
- ALVES, Tássia Regine de Moraes. **Vivências de mães no desmame precoce.** 2019. Dissertação de Mestrado. Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/vfyv5vHThWX6WPGnHSyxFzj/?lang=pt>. Acesso: 10 jan. 2024.
- ANDRADE, Heuler Souza; PESSOA, Raquel Aparecida; DONIZETE, Lívia Cristina Vasconcelos. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 13, n. 40, p. 1-11, 2018. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1698>. Acesso: 10 jan. 2024.
- BARROS, Fernanda Alves. **Fatores que influenciam na adesão ao aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa da literatura.** 2024. Trabalho De Conclusão De Curso (Bacharelado Em Enfermagem) - Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro Do Norte, 2021. Disponível em: https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/ENFERMAGEM/FERNANDA_ALVES_BARROS.pdf. Acesso: 10 jan. 2024.
- BARROSO, Zoraide Almeida; ALVES, Nathallya Castro Monteiro. A importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 12, n. 3, 2020. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/772>. Acesso: 22 Fev. 2024.
- BATISTA, Christyann LC et al. Association between pacifier use and bottle-feeding and unfavorable behaviors during breastfeeding. **Jornal de Pediatria**, v. 94, n. 6, p. 596-601, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/s5dfQjPqSJP4sZ8YBVrf4zf/?lang=en>. Acesso: 12 jan. 2024.
- BETTI, Thais et al. Encaminhamento e resolutividade da consultoria de aleitamento materno em uma unidade de alojamento conjunto. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. e11353-e11353, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/ru/biblio-1437428>. Acesso: 17 abr. 2024.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica.** Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23). Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf. Acesso: 17 jan. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção Primária à Saúde**. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 265 p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf. Acesso: 22 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://rebrats.saude.gov.br/phocadownload/diretrizes/20210622_Diretriz_Revisao_Sistemica_2021.pdf. Acesso: 10 jan. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Diretrizes metodológicas: Sistema GRADE – Manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 72 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_sistema_grad_e.pdf. Acesso: 10 jan. 2024.

CABRAL, Caroline Sousa et al. Inserção de um grupo virtual na rede social de apoio ao aleitamento materno exclusivo de mulheres após a alta hospitalar. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190688, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2020.v24/e190688/pt/>. Acesso: 10 jan. 2024.

CAVALCANTE, Kaoma dos Santos. **Importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de idade e as consequências da ablactação precoce**. 2019. 37. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Unime, Lauro de Freitas, 2019. Disponível em: [https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/25463/1/KAOMA+DOS+SANTOS+CAVALCANTE+\(1\).pdf](https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/25463/1/KAOMA+DOS+SANTOS+CAVALCANTE+(1).pdf). Acesso: 07 jan. 2024.

DA SILVA, Jaine Nogueira. Aleitamento materno: motivos e consequências do desmame precoce em crianças. **Revista Artigos. Com**, v. 20, p. e4756-e4756, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/4756>. Acesso: 03 jan. 2024.

DE ARAÚJO, Shelda Cunha et al. Fatores intervenientes do desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e6882-e6882, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/4756>. Acesso: 11 jan. 2024.

DE BORTOLI, Cleunir de Fatima Candido; POPLASKI, Jésica Fernanda; BALOTIN, Paula Roberta. A amamentação na voz de puérperas primíparas. **Enfermagem em foco**, v. 10, n. 3, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1843>. Acesso: 21 jan. 2024.

DE JESUS, Eduarda Barbosa; MOSCA, Tainá; FORTE, Wilma Carvalho Neves. Conhecimento materno sobre o papel imunológico protetor do leite materno para o recém-nascido/Maternal knowledge about the protective immunological role of breast milk for the newborn. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, p. 1 of 7-1 of 7, 2022. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/farhplvdtfahngkms3ssyf5cfe/access/wayback/https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/download/760/1123>. Acesso: 22 fev. 2024.

DE LIMA, Camila Mesquita et al. Autoeficácia na amamentação exclusiva: avaliação dos domínios técnica e pensamentos intrapessoais em puérperas. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, 2019. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/auto-eficacia-na-amamentacao-exclusiva-avaliacao-dos-dominios-tecnica-e-pensamentos-intrapessoais-em-puerperas/>. Acesso: 10 jan. 2024.

DE MENEZES, Rakelen Ribeiro; COELHO, Adriana Serrão; LOBO, Maria Raika Guimarães. A importância da amamentação na formação de vínculos afetivos saudáveis entre mãe/bebê. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 12, n. 5, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/6191>. Acesso: 10 jan. 2024.

DE SOUSA, Francisco Lucas Leandro et al. Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém-nascido. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e12710211208-e12710211208, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11208>. Acesso: 10 jan. 2024.

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Aleitamento materno na perspectiva de lactantes de uma unidade de saúde da família/Breastfeeding from the perspective of nursing mothers at a family health unit. **Journal of Nursing and Health**, v. 12, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/20570>. Acesso: 22 fev. 2024.

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. **Journal Health NPEPS**, v. 7, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/6109>. Acesso: 25 Fev. 2024.

DO NASCIMENTO, Glaube Hadassa Coelho et al. A influência do aleitamento materno para o desenvolvimento da criança. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e277101422184-e277101422184, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22184>. Acesso: 09 jan. 2024.

FALSETT, Carolina Fernandes; SANTOS, Inês Maria Meneses dos; VASCONCELLOS, Aline Martins. Fatores que interferem no processo de aleitamento materno de crianças com necessidades de saúde variadas: contribuições para a Enfermagem. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 1278-1285, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1022714>. Acesso: 27 mar. 2024.

FEITOSA, Maria Eduarda Barradas; DA SILVA, Silvia Emanuelle Oliveira; DA SILVA, Luciane Lima. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Research, society and development**, v. 9, n. 7, p. e856975071-e856975071, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5071>. Acesso: 03 jun. 2024.

FERRADJ, Sophian Samy. **Efeito protetor dos probióticos do leite materno na saúde oral infantil**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.cespu.pt/handle/20.500.11816/3995>. Acesso: 18 jun. 2024.

FREITAS, Gêssica Albuquerque Torres. **PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO E AS REPERCUSSÕES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO BINÔMIO MÃE E FILHO**. 2019. 60 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/index.php/BJHR/article/view/5505>. Acesso: 10 jan. 2024.

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCF/?lang=pt>. Acesso: 29 jan. 2024.

GAMA, Manoella Duarte da et al. **Preditores do aleitamento materno exclusivo em mulheres com parto em hospital privado sem designação de Amigo da Criança: um estudo de coorte**. 2019. Disponível em: <https://www.gama.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1>. Acesso: 24 jan. 2024.

GARZÃO, Bruna Oliveira Ungaratti et al. Introdução alimentar: fatores que implicam na contribuição ou prejuízo para alimentação saudável. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 7, p. e13336-e13336, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13336>. Acesso: 17 nov. 2023.

GONDIM, Ana Clara de Aquino Silva; CANHOTO, Camilla Talita Silva; CAVALCANTI, Sandra Hipólito. **Problemas relacionados à lactação: desmame precoce**. 2021. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/handle/fpsrepo/1132>. Acesso: 10 jan. 2024.

HIGGINS, Julian PT et al. (Ed.). **Cochrane handbook for systematic reviews of interventions**. 2008. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1002/9780470712184>. Acesso: 10 jan. 2024.

IHUDIEBUBE-SPLENDOR, Chikaodili N. et al. Exclusive breastfeeding knowledge, intention to practice and predictors among primiparous women in Enugu South-East, Nigeria. **Journal of pregnancy**, v. 2019, n. 1, p. 9832075, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1155/2019/9832075>. Acesso: 10 jan. 2024.

LIMA, Beatriz Camilo et al. Dilemas e Desafios no aleitamento materno exclusivo– estudo reflexivo. **Revista Pró-univerSUS**, v. 12, n. 2 Especial, p. 58-61, 2021. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2668>. Acesso: 16 dez. 2023.

MACHADO, Júlia Figueiredo. A Introdução da Alimentação Complementar no Brasil. **Revista Multidisciplinar da Saúde**, v. 2, n. 1, p. 65-79, 2020. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaMultiSaude/article/view/1534>. Acesso: 18 dez. 2024.

MORAES, Isanete Coelho de et al. Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 2, p. e19065-e19065, 2020. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832020000200009?script=sci_arttext&pid=S0874-02832020000200009. Acesso: 10 jan. 2024.

MORAIS, Aisiane Cedraz et al. BREASTFEEDING IN A QUILOMBOLA COMMUNITY: A CROSS-CULTURAL STUDY. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, v. 3, p. e13924-e13924, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/13924>. Acesso: 22 fev. 2024.

MORAIS, Aisiane Cedraz; GUIRARDI, Siena Nogueira; MIRANDA, Juliana de Oliveira Freitas. Práticas de aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020. Disponível em: <https://revbaianaenferm.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/35643>. Acesso: 10 jan. 2024.

MÜLLER, Aline Graziela et al. Autoeficácia e manutenção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses pós-parto. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, p. e20190125, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/m5qnp4Yj8HMQF5nfrXt8dYm/?lang=pt&format=html>. Acesso: 10 jan. 2024.

MURARI, Carla Porto Cunha et al. Introdução precoce da alimentação complementar infantil: comparando mães adolescentes e adultas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE01011, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/kGJCvD3bcmDXp6JvFqWZr7w/>. Acesso: 10 mar. 2024.
NUNES, Luciana Vieira; RIQUETTE, Roberta Figueiredo Resende. Associação entre o estado nutricional e alergias presentes em crianças que tiveram diferentes tipos de amamentação nos primeiros seis meses de vida. **PROJEÇÃO, SAÚDE E VIDA**, v. 1,

n. 1, p. 27-40, 2020. Disponível em:
<https://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao6/article/view/1405>.
Acesso: 24 mai. 2024.

OUZZANI, M. et al. Rayyan QCRI [Computer software and mobile app]. Qatar Computing Research Institute. 2016. Disponível em:
<https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13643-016>.
Acesso: 14 fev. 2024.

PAGE, M. J. et al. A declaração PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para relatórios revisões sistemáticas. **BMJ [Internet]**, v. 372, p. 71, 2021. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9798848/>. Acesso: 29 jun. 2024.

PATRICIO, Ana Carolina da Rosa; LEONEL, Geovana Oliveira. A INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL. In: **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**. 2023. Disponível em:
<http://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/2765>. Acesso: 17 abr. 2024.

PEIXOTO, Lorena Oliveira et al. "Leite materno é importante": o que pensam as nutrizes de Fortaleza sobre amamentação. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, p. 157-164, 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/t7xzY7FSrFRxQZ7nLjNk3GH/?lang=pt&format=html>.
Acesso: 12 jul. 2024.

PEREIRA, Daniely da Silva; FERREIRA, Êvani Marques; ANDRADE, Erci Gaspar da Silva. Aleitamento materno: consequências do desmame precoce. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 5, n. 2, 2022. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/5659>. Acesso: 22 fev. 2024.

POSTAL, Amanda Lunardelli et al. Perfil calórico e higienicossanitário do leite pasteurizado no banco de leite de um Hospital Universitário. **Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde. Santa Maria. Vol. 22, n. 3 (2021), p. 99-108.**, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/240307>. Acesso: 05 jan. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico- 2ª Edição**. Editora Feevale, 2013. Disponível em:
<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=zUDsAQAQAQBAJ&oi=fnd&pg=PA4&dq=%E2%80%AFMetodologia+do+trabalho+cient%C3%ADfico:+m%C3%A9todos+e+t%C3%A9cnicas+da+pesquisa+e+do+trabalho+acad%C3%AAmico-2%C2%AA+Edi%C3%A7%C3%A3o.%E2%80%8F&ots=ddZ0ejscFN&sig=qCUC9KFt9PiQgT7cDDhKVHIJE8s>. Acesso: 11 jul. 2024.

RODRIGUES, Gilcynara Maria Moura et al. Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, p. 6270-6279,

2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/ru/biblio-1343956>. Acesso: 17 jan. 2024.

SABARENSE, Natalya Brandão; FERREIRA, José Carlos de Sales. Fatores que influenciam na ingestão de alimentos ultra processados por crianças no período da alimentação complementar. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e51711528715-e51711528715, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28715>. Acesso: 26 fev. 2024.

SANTOS, Brunna Oliveira de Meneses Freire et al. Dificuldades com amamentação e sua relação com a prática alimentar na alta hospitalar. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 31, p. e73485-e73485, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/73485>. Acesso: 18 abr. 2024.

SANTOS, Camila de Jesus et al. Introdução de frutas e verduras na alimentação complementar de lactentes em Montes Claros, Minas Gerais. **Archivos Latinoamericanos de Nutrición**, v. 70, n. 1, p. 1-7, 2020. Disponível em: http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-06222020000100001. Acesso: 20 mar. 2024.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 15, p. 508-511, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?lang=pt>. Acesso: 08 jan. 2024.

SILVA, Karine de Jesus et al. Importância da assistência equipe de enfermagem frente aos desafios apresentados pelas mães na prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. e1232158-e1232158, 2022. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/158>. Acesso: 22 fev. 2024.

SOUSA, Maria de Nazaré Neta et al. Conhecimento dos profissionais da atenção primária sobre alimentação adequada para crianças menores de dois anos. **Revista Interdisciplinar**, v. 12, n. 2, p. 15-24, 2019. Disponível em: Conhecimento dos profissionais da atenção primária sobre alimentação adequada para crianças menores de dois anos. Acesso: 19 jan. 2024.

SOUZA, Beatriz Santos; MOLERO, Mariana Prado; GONÇALVES, Raquel. Alimentação complementar e obesidade infantil. **Revista Multidisciplinar da Saúde**, v. 3, n. 2, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaMultiSaude/article/view/1724>. Acesso: 16 abr. 2024.

SOUZA, Carolina Belomo de. **Salas de apoio à amamentação: estratégia mulher trabalhadora que amamenta do ministério da saúde**. 2021. 166 f. Tese (Doutorado) - Curso de Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/75523>. Acesso: 10 jun. 2024.

SOUZA, Natalia Ferreira Diniz de et al. Influências sociais nas práticas alimentares da dupla mãe-filho nos primeiros seis meses de vida. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. e33065, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/m7mcFgBW3kcRCZy8JsKnjbS/>. Acesso: 19 abr. 2024.

SOUZA, Rayany Cristina de et al. Impacto do Método Canguru na autoeficácia da amamentação e nas taxas de aleitamento materno exclusivo pós-alta hospitalar em recém-nascidos de baixo peso. 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31424>. Acesso: 28 mai. 2024.